



**Benjamin Ribeiro da Silva**  
Presidente do Sieceesp



# O CAPITAL HUMANO

**A** pesar dos avanços alcançados nos últimos vinte anos, principalmente na área econômica, o Brasil deixa ainda muito a desejar, mantendo-se na liderança dos índices de subdesenvolvimento de camadas significativas da população do País. É difícil expor uma situação dessas, mas as pesquisas internacionais nos dão conta da nossa posição, principalmente na área educacional.

As deficiências da Educação Básica jogaram o Brasil para baixo na última edição do *Relatório sobre o capital humano*, estudo do Fórum Econômico Mundial sobre o êxito dos países em preparar seus habitantes para criar valor econômico. Entre 130 países pesquisados, o Brasil ficou em 83º lugar. Mesmo detendo a



oitava maior economia do mundo, a pontuação foi menor do que a de outros países da América Latina e do Caribe, que possuem menor desenvolvimento relativo, tais como Uruguai, Costa Rica, Bolívia e Paraguai; Cuba lidera a região, em 36º lugar. Maior economia da América Latina e do Caribe, o Brasil ficou abaixo da média da região, com uma pontuação de 64,51, significando que mais de 35% do capital humano do País continua subdesenvolvido.

O fator preponderante para o péssimo desempenho brasileiro foi o baixo preparo dos jovens de 0 a 14 anos. Pesaram nesse sentido a chamada *taxa de sobrevivência da Educação Básica*, a capacidade de o aluno sair bem preparado do ciclo primário de ensino e a qualidade da Educação Primária.

É hora de o Brasil dar um salto de qualidade para poder se ombrear aos demais países, pois, com o desenvolvimento constante de novas tecnologias, é necessário superar as expectativas e preparar os nossos jovens para as revoluções que a cada dia se apresentam. O estudo do Fórum Econômico Mundial destaca que 25 mil pessoas irão entrar no mercado de trabalho por dia no mundo em desenvolvimento até 2020, e mais de 200 milhões de pessoas continuam sem emprego no planeta hoje. Estima-se para a próxima década um déficit de 50 milhões de trabalhadores de alta capacitação.

A pesquisa apresentada pelo Fórum Econômico Mundial é um alerta, pois, enquanto os sistemas de educação atuais buscam desenvolver qualidades cognitivas, são cada vez mais importantes as qualidades não cognitivas que se relacionam com a capacidade das pessoas de colaborar, inovar, autogerir-se e resolver problemas.

O organismo mundial conclui que haverá desafios para todos: legisladores terão que desenvolver regras ágeis de governança para lidar com o crescente mercado de trabalho digital, governos deverão cumprir a promessa de usar tecnologia na educação e capacitação permanente, e empresas precisarão pensar a atitude de serem apenas "consumidoras" da mão de obra, atuando também, cada vez mais, em formação.

Cabe a nós, educadores, a tarefa da formação e capacitação dos jovens para os desafios do mundo moderno, cada vez mais em transformação. E é no Ensino Básico que começa essa tarefa de preparar as pessoas para a vida. Os nossos jovens cidadãos esperam por isso, e esta é a chance que temos de ajudá-los. ■

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)